

Comissão de Direitos Humanos e Minoria

REQUERIMENTO Nº , DE 2014 (Do Sr. Renato Simões do PT/SP)

Requer convite da Comissão de Direitos Humanos e Minorias para audiência pública entre Exmo. Sr. Ministro da Defesa, Celso Amorim, e os Exmos. Srs. Comandantes das três Forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, que a Comissão de Direitos Humanos e Minorias convide o Exmo. Sr. Ministro da Defesa, Celso Amorim, e os Exmos. Srs. Comandantes das três Forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica - para uma audiência pública com o tema "Memória e Verdade sobre o Golpe de 1964 na formação de oficiais e cadetes das Forças Armadas".

JUSTIFICATIVA

Na semana em que o Brasil se dedica ao resgate do triste período ditatorial que assolou o Brasil a partir do golpe militar de 1964, num necessário e urgente esforço de efetivar os direitos à Memória, à Verdade e à Justiça do povo brasileiro, fomos surpreendidos pela iniciativa da Escola Preparatória de Cadetes do Exército de Campinas de homenagear, na inauguração de seu teatro interno, o primeiro ditador do ciclo de 1964, Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, conforme divulgação pela imprensa local no último dia 26.

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército de Campinas é uma das principais bases do sistema educacional do Exército, visto que tem como principal missão: "Selecionar e preparar o futuro cadete da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), iniciando a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro".

Sua visão de futuro inclui, como se verifica no site oficial da instituição, diversas menções ao passado das Forças Armadas, como se verifica abaixo:

"A EsPCEEx deverá continuar sendo uma escola:

- de recursos humanos motivados, pró-ativos, focados na sua nobre missão, orgulhosos do passado e com fé inabalável na grandeza do futuro do Exército e do Brasil;...

- de patrimônio histórico preservado, que desperte orgulho em todo o seu público e que sirva de inspiração dos valores materiais e imateriais cultuados pelo Exército Brasileiro e defendidos pelos nossos antepassados”;...

Ocorre que a redemocratização da sociedade brasileira exige uma revisão do passado e dos valores materiais e imateriais das Forças Armadas defendidos pelos "nossos antepassados" ao longo do período de exceção, e se espera de uma instituição educacional do Exército que esteja inserido neste processo, como sujeito e protagonista desta renovação reclamada pela sociedade e pelo Governo da nossa Presidenta Dilma.

A homenagem a um ditador não é a melhor forma de contribuir neste processo. A Escola Preparatória de Cadetes do Exército já chocou o Brasil, em 2006, ao atribuir o posto de Patrono da turma de formandos daquele ano ao ditador Mal. Emílio Garrastazu Médici, responsável por uma das fases mais cruentas e trágicas da repressão política da ditadura militar de 1964.

Tais fatos não são, no entanto, isolados. Cresceu com o processo de redemocratização do país o reconhecimento do profissionalismo das Forças Armadas, sua subordinação ao poder civil e seu comportamento sério e responsável em vários momentos de crise política de nossa história recente. Mas, ao mesmo tempo, cresce também o clamor por um reencontro das Forças Armadas e a sociedade no que diz respeito a esse passado representado pelo período de exceção aberto em 1964.

A educação de cadetes e oficiais é parte essencial desse esforço democrático. Currículos e práticas pedagógicas inovadores são esperados, novos paradigmas desejados. Para contribuir com o avanço desse processo de preparo das novas gerações de militares nos marcos do Estado Democrático de Direito, é que se pede a aprovação da presente proposta pelos nobres pares integrantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

Sala das Comissões, 02 de abril de 2014.

Deputado Federal Renato Simões

PT/SP